Trabalhos Científicos

Título: Sífilis Congênita No Brasil Nos Últimos 10 Anos E A Influência Da Realização Do Pré-Natal Na Mortalidade Neonatal.

Autores: RAYANE LUIZE SILVA BANDEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO- UNIRIO), ISMAEL CARLOS SAMORA DA COSTA DE AZEVEDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO- UNIRIO), JULIANA HELENA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO- UNIRIO)

Resumo: Introdução: A sífilis congênita é uma doença prevenível de elevada morbimortalidade neonatal resultante da transmissão vertical do Treponema pallidum. A realização adequada do pré-natal ,por sua vez, é a principal ferramenta diagnóstica destes casos, permitindo a identificação e tratamento dos recém-natos acometidos.
Objetivos: Comparar a taxa de evolução para óbito dos casos confirmados de sífilis congênita entre mulheres que realizaram o pré-natal e mulheres que não realizaram o pré-natal no Brasil, no período de 2014-2024.
Metodologia: Trata-se de um estudo observacional e descritivo, o qual analisou a taxa de mortalidade dos casos confirmados de sífilis congênita entre mulheres que realizaram o pré-natal e mulheres que não realizaram o pré-natal nos últimos 10 anos. Os dados foram extraídos do SINAN/DATASUS.
Resultados: Foram analisados os desfechos de óbito em casos confirmados de sífilis congênita segundo a realização do pré-natal no período de 2014 a 2024. Do total de registros, 88,26% corresponderam a gestantes que realizaram o pré-natal, enquanto 11,74% não o realizaram, revelando deficiências no acompanhamento pré-natal. Entre os casos em que houve pré-natal, 1,11% evoluíram para óbito diretamente relacionado à sífilis congênita. Já entre os casos sem pré-natal, essa proporção foi de 3,39%, evidenciando risco aproximadamente 3 vezes maior (3,03x) de evolução para óbito pelo agravo entre recém-nascidos de mães que não realizaram o acompanhamento. Quando analisados os óbitos por outras causas, também se observou diferença significativa: 0,63% entre os casos em que houve pré-natal contra 1,67% nos casos sem pré-natal, representando um risco 2,26 vezes maior. Esses achados reforçam que a ausência de acompanhamento pré-natal impacta negativamente não apenas na mortalidade diretamente relacionada à sífilis congênita, mas também em outros desfechos neonatais.
Conclusão: Os dados do SINAM demonstram uma taxa significativa de gestantes que não realizaram o pré-natal. Os dados nacionais evidencia que a não realização do pré-natal está associada a maior risco de mortalidade neonatal em casos confirmados de sífilis congênita, tanto pelo agravo notificado quanto por outras causas. O acompanhamento pré-natal adequado se confirma como ferramenta essencial para o diagnóstico e intervenção precoce.